



VIVÊNCIAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA: VIABILIDADES E DIFICULDADES PARA O ENFRENTAMENTO NA PERSPECTIVA DA REDE DE ATENDIMENTO

Leilane Mendes Vilar¹, Sheila Milena Pessoa dos Santos Fernandes²

RESUMO

A violência praticada por parceiro íntimo é uma das principais formas de violência contra as mulheres, exercidas pelos homens, e tornou-se uma das maiores preocupações mundiais para a saúde pública. Esta pesquisa busca compreender a vivência de mulheres em situação de violência, na rede de atendimento. Trata-se de um estudo com abordagem compreensiva com delineamento qualitativo, desenvolvido a partir das recomendações do *Consolidated criteria for reporting qualitative research*. O *locus* foi um centro de referência de violência contra a mulher, localizado em um município do interior do Nordeste. A amostra foi constituída por 13 mulheres com vivência de violência praticada por parceiro íntimo. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2022 e março de 2023. Para auxílio da análise utilizado o software *Atlas Ti*, como base a análise de conteúdo na modalidade temática. A violência física foi a mais relatada durante os discursos, foram identificadas as nuances do percurso por mulheres na rede de atendimento e as potencialidades do centro de referência na assistência integral à mulher vítima de violência. Constatou-se que a rede de atendimento às vítimas possui várias falhas relatadas pelas participantes, sendo o setor judiciário o mais preponderante nesses aspectos. No que concerne ao centro de referência de violência contra a mulher, os relatos foram em sua totalidade positivos e houve uma diferenciação quando comparado a outros serviços que compõem a rede de atendimento. A percepção das mulheres sobre a atuação profissional na rede de atendimento ao sofrerem alguma forma de violência teve destaque para a falta de vínculo, empatia, acolhimento e a desarticulação em rede.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher, Rede Intersetorial; Saúde Pública.

¹Aluna do curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: leilanevilar9@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: sheila.milena@gmail.com

**WOMEN'S EXPERIENCES IN SITUATIONS OF VIOLENCE: VIABILITIES AND
DIFFICULTIES IN COPING FROM THE PERSPECTIVE OF THE SERVICE
NETWORK**

ABSTRACT

Intimate partner violence is one of the main forms of violence against women, carried out by men, and has become one of the biggest global public health concerns. This research seeks to understand the experience of women in situations of violence in the care network. This is a study with a comprehensive approach with a qualitative design, developed based on the recommendations of the Consolidated criteria for reporting qualitative research. The locus was a reference center for violence against women, located in a municipality in the interior of the Northeast. The sample consisted of 13 women who had experienced violence perpetrated by an intimate partner. Data collection was carried out between December 2022 and March 2023. To aid qualitative analysis, the Atlas Ti software was used, as a basis for content analysis in the thematic modality. Physical violence was the most reported during the speeches, the nuances of women's journey through the service network and the potential of the reference center in providing comprehensive assistance to women victims of violence were identified. It was found that the victim assistance network has several flaws reported by the participants, with the judicial sector being the most predominant in these aspects. Regarding the reference center for violence against women, the reports were entirely positive and there was a difference when compared to other services that make up the service network. Women's perception of their professional performance in the care network when suffering some form of violence highlighted the lack of connection, empathy, acceptance and disarticulation in the network.

Keywords: Violence Against Women, Intersectoral Network; Public health.